



## DENSIDADE FLORÍSTICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUMENTO DE PREDADORES

**Adamastor Pereira Barros<sup>1</sup>; Alessandra de Carvalho Silva<sup>2</sup>; Marcelo Perrone Ricalde<sup>3</sup>  
& Antonio Carlos de Souza Abboud<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista CAPES, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: [adamastor-ufpb@hotmail.com](mailto:adamastor-ufpb@hotmail.com); <sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia; <sup>3</sup>Analista da Embrapa Agrobiologia <sup>4</sup>Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ.

Área de Concentração: Agroecologia

### RESUMO

Plantas atrativas a artrópodes benéficos vem sendo usadas com sucesso em sistemas de produção orgânica em diversos países. Elas oferecem recursos alimentícios, mas também podem servir como refúgio e local para acasalamento e oviposição a esses artrópodes. O trabalho objetivou avaliar a densidade de plantas que melhor contribui para o aumento do número e da riqueza famílias de artrópodes predadores em cultivos agrícolas. O experimento foi conduzido na Embrapa Agrobiologia (Seropédica, RJ), de julho a novembro/2017. Os tratamentos foram constituídos de monocultivos e três densidades de policultivos, compostos por quatro espécies botânicas: *Cosmos sulphureus* (Asteraceae), *Canavalia ensiformis*, *Crotalaria spectabilis* (ambas Fabaceae) e *Foeniculum vulgare* (Apiaceae). O policultivo 1 foi composto por 13 plantas/m<sup>2</sup>, o policultivo 2 por 18 plantas/m<sup>2</sup> e policultivo 3 por 27 plantas/m<sup>2</sup>. A vegetação espontânea foi usada como testemunha. O delineamento foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, usando parcelas de 12 m<sup>2</sup>, distanciadas em 5 metros entre si. Os artrópodes foram coletados quinzenalmente com aspirador motorizado em 1m<sup>2</sup>/parcela, durante 30 segundos, contados e classificados em famílias. O número e riqueza de famílias de artrópodes foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). Os policultivos 2 e 3 atraíram um maior número médio de artrópodes predadores (141,2 e 122,0, respectivamente), possivelmente devido maior disponibilidade de recursos. O policultivo 1 e os monocultivos de *C. sulphureus* e *F. vulgare* se equivaleram à testemunha, com valores intermediários. Os monocultivos de *C. spectabilis* e *C. ensiformis* apresentaram os menores números médios de artrópodes (34,75 e 30,0, respectivamente). O monocultivo de *C. sulphureus* e o policultivo 3 apresentaram maior riqueza de famílias (17,25 e 14,75, respectivamente), não diferindo da testemunha (15,75). Os monocultivos de *F. vulgare* e *C. spectabilis* apresentaram as menores riquezas de famílias (9,50 e 8,75, respectivamente). Concluiu-se que a composição florística cultivada na maior densidade (policultivo 3) contribui simultaneamente para atração de maior número e riqueza de famílias de artrópodes predadores.

**Palavras-chave:** diversidade vegetal; artropodofauna; inimigos naturais.

**Agências Financiadoras:** CAPES